



UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ESTUDOS SOCIAIS DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO EDUCACIONAL FERNANDO DE OLIVEIRA MOTA - IFM

RESUMOS DA VI SEMANA PEDAGÓGICA

Periódico Científico (Anual):
Volume: 02 - Número 02 - Mês: 05 - Ano: 2008

ISSN: 1982-1778

**IDENTIDADES BRASILEIRAS:
Cultura, Meio e Arte**

13 a 16 de maio de 2008
CAMPUS UNIPAC/IFM
Uberlândia-MG

Apoio:



feesu@uber.com.br - www.unipaciefom.com.br

S471r	<p>Semana Pedagógica (6. : 2008 : Uberlândia, MG)</p> <p>Resumos da VI Semana Pedagógica , 13 a 16 de maio de 2008, Uberlândia, Minas Gerais / organização: Silma do Carmo Nunes, João Carlos de Oliveira, Maurício dos Reis Brasão. - Uberlândia : UNIPAC, FEESU, IFM, 2008.</p> <p>1 CD-ROM.</p> <p>Tema: Identidades brasileiras : cultura, meio e arte.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>ISBN</p> <p>1. Educação - Congressos. 2. Identidade - Congressos. 3. Educação ambiental - Congressos. 4. Cultura - Congressos. I. Nunes, Silma do Carmo. II. Oliveira, João Carlos. III. Brasão, Maurício dos Reis. IV. Universidade Presidente Antônio Carlos. III. Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia. IV. Instituto Educacional Fernando de Oliveira Mota. V. Título.</p> <p>CDU: 37 (061.3)</p>
-------	---



UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ESTUDOS SOCIAIS DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO EDUCACIONAL FERNANDO DE OLIVEIRA MOTA - IFM

APRESENTAÇÃO

A Universidade Presidente Antônio Carlos, juntamente com a Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia, realiza a VI SEMANA PEDAGÓGICA, com a temática - "Identidades Brasileiras: Cultura, Meio e Arte", promovida anualmente, com o objetivo de promover o debate, a reflexão, a troca de experiências e a divulgação de pesquisas científicas, realizadas por diferentes pesquisadores e educadores da UNIPAC/FEESU e das diversas Instituições Brasileiras.

A VI Semana Pedagógica privilegia a divulgação e a discussão das pesquisas, saberes e práticas, ampliando os canais de difusão e interlocução entre diferentes segmentos da comunidade científica, acadêmica e educacional dos programas desta Instituição e de outras.

SUPERINTENDENTE EDUCACIONAL

Divânia de Freitas Araújo

DIRETORA

Augusta Maria Mendes Mota

VICE-DIRETORA

Lúcia Mendes da Silva Gomes

COORDENADORA

Silma do Carmo Nunes

COMISSÃO CIENTÍFICA-2008

Liberace Maria Ramos Ferreira

Ana Paula Romero Bacri

Fernanda Bernardes Assis

Márcia Helena de Lima

PROGRAMAÇÃO

13/05/08 (3ª feira)

18:00 - Credenciamento e entrega de materiais

19:00 - Conferência de abertura

A Educação, a Cultura, os Jovens e o Meio Ambiente

Profa. Dra. Ernesta Zamboni (Faculdade de Educação-UNICAMP)

Local: Odisséia - Eventos e Convenções

Av. Imbaúbas, 2120 - Chácara Tubalina

14/05/08 (4ª feira)

08:00 - Comunicações Orais e Relatos de Experiências

Local: Campus UNIPAC/IFM

19:00 - Comunicações Orais e Relatos de Experiências

Local: Campus UNIPAC/IFM

15/05/08 (5ª feira)

08:00 - Mini-cursos e Oficinas

Local: Campus UNIPAC/IFM

19:00 - Mini-cursos e Oficinas

Local: Campus UNIPAC/IFM

16/05/08 (6ª feira)

19:00 - Conferência de Encerramento

Meio Ambiente, Educação e Saúde

Prof. Dr. Samuel do Carmo Lima - UFU

Local: Odisséia - Eventos e Convenções

Av. Imbaúbas, 2120 - Chácara Tubalina

UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ESTUDOS SOCIAIS DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO EDUCACIONAL FERNANDO DE OLIVEIRA MOTA - IFM

**SUPERINTENDENTE
EDUCACIONAL**

Divânia de Freitas Araújo

DIRETORA

Augusta Maria Mendes Mota

VICE-DIRETORA

Lúcia Mendes da Silva Gomes

COORDENADORA

Silma do Carmo Nunes

ORGANIZAÇÃO GERAL

João Carlos de Oliveira

Gizelda Simonini

Shyrley Pimenta

Silma do Carmo Nunes

COMISSÃO CIENTÍFICA

Liberace Maria Ramos Ferreira

Ana Paula Romero Bacri

Fernanda Bernardes Assis

Márcia Helena de Lima

MINI-CURSOS E OFICINAS

Cláudia Augusta Goulart

Cristiane Augusta Mendes Gomes

Ioná Vieira Guimarães Venturi

DIVULGAÇÃO E PATROCÍNIO

Nelma Eliza Marques de Araújo

Denise Silva da Cunha

Rosângela Gallati Reis

INFRA-ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Terezinha Leziê Rodrigues Gil

Bill Robson Lisboa

Gilmar Aureliano Dutra

Lucélia Bárbara M. Hortêncio

TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Maurício dos Reis Brasão

Cláudio Roberto da Silva



EIXO TEMÁTICO 01 - IDENTIDADE/FORMAÇÃO ÉTNICO CULTURAL DO POVO BRASILEIRO -

Compreender o que é ser brasileiro. Encontrar os elementos da brasilidade que nos identificam como povo e nos diferenciam das outras nações, entender como se deu o processo de formação da nacionalidade brasileira e a formação racial do brasileiro, discutir a relação entre tradição e modernidade e, questionar se é possível conciliar identidade nacional e modernidade.

EIXO TEMÁTICO 02 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL -

Esta temática vem sendo incorporada como uma prática inovadora em diferentes âmbitos sociais, educacionais, políticos, econômicos e técnicos na perspectiva de sustentabilidade. Neste sentido, destaca-se tanto sua internalização, histórica, epistemológica e interdisciplinar, como objeto de políticas públicas educacionais e de institucionalização de práticas legais e ilegais, ou não, em âmbito global, nacional e local, como incorporação mais capitalizada, como mediação educativa apresentando amplo conjunto de práticas de desenvolvimento social.

EIXO TEMÁTICO 03 - ARTE E CULTURA -

O tema se propõe a discutir as diferentes formas de manifestações da cultura e da arte através do tempo e do espaço. A diversidade da cultura se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

Nota: 1 - Os resumos estão no formato *PDF*, permitindo a visualização dos textos numa interface limpa e intuitiva que possibilita aos usuários rolar, ampliar, selecionar, copiar, navegar e até mesmo imprimir o texto. Eles podem ser visualizados por qualquer pessoa que possua o Acrobat Reader / Adobe Acrobat instalado em seu computador.

Nota: 2 - Os conteúdos dos resumos são de inteira responsabilidade de seus autores e co-autores.



UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ESTUDOS SOCIAIS DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO EDUCACIONAL FERNANDO DE OLIVEIRA MOTA - IFM

AGRADECIMENTOS

ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS UNIPAC/IFM, DIREÇÃO, MONITORIA, IFM(INSTITUTO EDUCACIONAL FERNANDO DE OLIVEIRA MOTA), PALESTRANTES, MINISTRANTES DE OFICINAS/MINI-CURSOS, PATROCINADORES: IPAC, UBERLÂNDIA REFRESCOS, MOTA SERVIÇOS, RD LOGÍSTICA, BMG, CLÍNICA RENOVA, FUTURA PEÇAS E SERVIÇOS, DEPUTADO GILMAR MACHADO, VEREADOR BARSA DA SUCATA, MARCELINO EDIÇÕES CULTURAIS, CENTRO DE REFORÇO ESCOLAR FRANCISCO LOPES, MARÍLIA DE FÁTIMA R. N. DE OLIVEIRA, JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA, IEF(INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS), SMMA(SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE-UBERLÂNDIA), ESCOLA DE SAMBA TABAJARA, GRUPO TABINHA, VEREADOR HÉLIO FERRAZ (BAIANO), CAIXA ECONÔMICA FEDERAL(UDIA) e a todos que de alguma forma tornou a VI SEMANA PEDAGÓGICA da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia UNIPAC/IFM, uma realidade.

COMISSÃO ORGANIZADORA.

A INCLUSÃO DO PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO REGULAR

Alexandra da Rocha Sardella

Este trabalho abrange o processo de Inclusão dos Portadores de Necessidades Especiais em escolas de ensino regular, dando ênfase aos portadores de Paralisia Cerebral e suas seqüelas diferenciadas: visual, motora e cognitiva. Será exposto o resultado da Pesquisa de Campo, realizada em 34 escolas (públicas e particulares) de Uberlândia. A pesquisa permitiu identificar os aspectos discriminatórios, que o processo de Inclusão tem implícito em seu contexto, pois apesar de existirem leis específicas sobre a deficiência em todas as suas manifestações, a comunidade escolar ainda apresenta resistência em aceitar tal procedimento. O objetivo é mostrar a potencialidade destas crianças e os benefícios da troca de experiências e da convivência social. A dificuldade da Inclusão está pautada na falta de conhecimentos, principalmente práticos, dos profissionais que atuam em sala de aula; pois a partir do momento que se integram e se interessam pelo caso, conseguem identificar o porquê da defasagem de aprendizagem, buscando estratégias diferenciadas para alcançar o sucesso escolar. Considera-se que a escola não é o único espaço educacional, porém é um dos principais, pois a partir do momento em que a Educação é definida como um instrumento que viabiliza a construção da cidadania, conscientizando o sujeito quanto ao seu direito de "ser" enquanto indivíduo, e como tal, construtor de sua história participativo, contribuinte e com direitos a inclusão social garantidos na legalidade da lei, devendo se implementados pelo Estado em parceria com a sociedade.

Palavras-chave: Inclusão, Deficiências, Formação de professores.

A PROMOÇÃO DO PENSAMENTO ARGUMENTATIVO: na Construção da Autonomia do Educador

Angela Patricia Alves R. Moura
angelapatricial@gmail.com
Escola Colibri-Rede Pitágoras
Dr. João Nunes de Souza
nunes@facom.ufu.br
Faculdade de Computação FACOM-UFU

A presente publicação trata do ensino de lógica, na qual o saber raciocinar é importante. Neste contexto, um dos grandes desafios tem sido a busca constante do desenvolvimento de uma melhor qualidade de ensino e de uma metodologia atrativa aos interesses dos alunos. Este trabalho é parte integrante do projeto: Ensino de Lógica para iniciantes. Na Escola Colibri é desenvolvido a série: As Aventuras de Belisca no Mundo da Lógica, proposto pelo professor titular da UFU Dr. João Nunes de Souza. Abordamos as ferramentas computacionais, onde é preciso levar em conta que podem ser realizadas múltiplas atividades com o oferecimento ao usuário de um número máximo de operações possíveis para tornar-se válida a interação com um ambiente computacional. O objetivo final não é instrumental, mas sim a formação de uma pessoa capaz de aprender a aprender. Baseado neste argumento é necessário considerar que o conhecimento é obtido através de fatos e experiências de conhecimento do educando. A princípio o ensino deveria englobar aspectos principais do pensamento sobre o conceito da lógica envolvendo aulas expositivas dialogadas e prática no laboratório para pesquisa sobre o tema e para elaboração de cartaz utilizando a informática. Com base na leitura fantasiosa dos personagens apresentados para o estudo dos fundamentos lógicos, é proposta a apresentação de um teatro, encenações e paródias. Noutro momento é realizado um seminário para debate utilizando slides para apresentação, confecção de tabelas, planilhas eletrônica para geração de gráficos, elaboração de histórias em quadrinhos, ilustração de folders, exploração do banco de dados para inserção, seleção, alteração e exclusão de dados, criação de formulários e relatórios, confecção de jogos (quebra-cabeças, forca, dominó), criação de um Sitefólio e uma Webquest. Os resultados apontam para esta estratégia como uma alternativa didática, na qual os conhecimentos são frequentemente re-elaborados, oportunizando uma articulação entre Educação e Tecnologia e o processo de aprendizado no ciberespaço.

Palavras-chave: Lógica, raciocínio, educação.

EDUCAÇÃO INFANTIL E AFETIVIDADE: ALGUMAS REFLEXÕES

MINAS, Luciana Gonçalves – UNIPAC/IFM
VENTURI, Ioná Guimarães– UNIPAC/IFM

O presente trabalho é uma reflexão às contribuições da afetividade na formação da identidade. Tal trabalho é fruto de um “projeto” intitulado como: “As relações existentes entre a afetividade e o Desenvolvimento Infantil”, desenvolvido no 2º/ 2007 na UNIPAC, a partir da percepção da autora dada sua experiência profissional. A afetividade é um aspecto que favorece significativamente o desenvolvimento infantil, seja ele cognitivo, social e emocional, a fim de atingir o objetivo que é a promoção do desenvolvimento na Educação Infantil. Para a realização deste a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica que possibilita a interpretação das teorias defendidas pelos diversos autores. Diante de uma preocupação maior que constitui nas primeiras adaptações e interações sociais da criança, é de grande importância o meio para a formação do indivíduo, no que tange a formação do caráter e da personalidade da criança e na formação de sua identidade. A preocupação deste trabalho é evidenciar a importância da postura do professor nas séries iniciais. Haja visto que é de fundamental relevância a afetividade desde os primeiros momentos da vida, pois influenciará o contato da criança com o mundo. Desta forma, vale a reflexão do professor à relação existente no meio que conduz a construção das relações em sala de aula. A exposição da criança a situações amargas, conflituosas marca-a em seu desenvolvimento e principalmente a forma de estabelecer uma relação de diálogo. A disposição pelas trocas constitui-se a diferença entre os educadores conscientes que buscam construir na sala de aula um local afetivo, possibilitador da construção de vivências de valores, respeito e parcerias.

Palavras-chave: Educação Infantil, Afetividade, Relações.

INSCRIÇÕES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS EM UM PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Carmem Lúcia da Silva-UFU
carmemlsilva@yahoo.com.br

Esta pesquisa de natureza qualitativa, analítico-descritiva e interpretativista baseia-se teoricamente na Análise do Discurso francesa que considera que o sujeito se relaciona com os grupos ou com as classes sociais em que se circunscreve e é constituído pelo recorte de várias formações ideológicas e de várias formações discursivas, se constituindo por meio de relações sociais, em contextos históricos. O discurso é, nessa perspectiva, um espaço de manifestação dessa heterogeneidade constitutiva do sujeito. Nessa perspectiva, temos o intuito de descrever, interpretar e analisar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) de um curso de Letras, almejando verificar quais são as inscrições sociais, ideológicas e discursivas de professores organizadores deste projeto. Mostraremos, com isso, a concepção de tais profissionais sobre a função da universidade e do curso de Letras, além de elucidarmos como o conhecimento é tratado e qual a formação político-acadêmico e profissional destinada aos graduandos em formação. Estas concepções, possivelmente, são refletidas na prática docente destes professores universitários e na medida em que o sujeito é constituído mediante interações verbais, esses profissionais podem influenciar na constituição da subjetividade e em práticas sociais de graduandos em formação. Estes, por sua vez, em sua prática docente poderão interferir na constituição e na prática social de outros sujeitos, que poderão propiciar a permanência ou a alteração da ordem estabelecida socioeconômico e ideologicamente. Buscaremos, também, perceber marcas da exterioridade, isto é, do interdiscurso (do já-dito), dos discursos que atravessam, que constituem os sujeitos professores e, logo, que constituíram o PPP. Hipotetizamos que ao produzir um PPP se submetendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Letras, em foco, perde a sua singularidade, isto é, ao seguir os ditames governamentais direcionados a todos os cursos de Letras, o referido curso deixa de executar ações consideradas relevantes.

Palavras chave: Interações sociais, formação acadêmica e Projeto Político-Pedagógico

CIDADE “FAZ DE CONTA”
Transdisciplinariedade- Arte - Cidadania

Dóris de Fátima Carneiro
PMU/Uberlândia
doriscarneiro@yahoo.com.br

Cidade “Faz de Conta” é um projeto que surgiu diante da necessidade de ressignificação da prática pedagógica com alunos de 2ª série, no ano de 2000, em uma escola de zona rural do município de Uberlândia, Minas Gerais. Tem como proposta trabalhar questões culturais, sociais, políticas e pedagógicas, partindo das experiências vividas pelos alunos, dentro e fora de sala de aula. Com objetivo de criar espaços à reflexão e ação acerca da vida social, desenvolvendo assim sujeitos autônomos, justos, solidários, conscientes de si, de seus próprios sentimentos e de suas responsabilidades para consigo mesmo e para com a sociedade. O projeto desenvolve-se dentro de uma proposta que abre novas perspectivas em direção a uma educação humanista. Tem relação com a linguagem teatral, que inova em termos metodológicos de ensino, os conteúdos a serem abordados na escola regular e na forma de trabalhar as relações interpessoais. Trabalha-se “Histórias Infantis” como eixo curricular a fim de tecer alternativas para o conhecimento em toda a grade curricular, associando assim a ficção à realidade, criando novas possibilidades de expressão e desenvolvimento cultural, de forma lúdica e criativa, proporcionando o espaço e o movimento cênico como um universo criativo para transformação. O livro é resultado de todo o processo, que conta a história de uma cidade fictícia, habitada por personagens de histórias infantis, que vivenciam a prática da cidadania e da democracia. Diante das possibilidades de construção, o projeto, proporciona aos educadores à práxis do ensino aprendizagem, fazendo que inovem cada vez mais as práticas pedagógicas, práticas essas capazes de desenvolverem e ampliarem o universo cultural, político, social das crianças. Aos leitores em geral mostra que não há lugar nem idade para ser cidadão, que todos os seres humanos, independentemente da sua idade ou história de vida, podem e devem vivenciar a prática da cidadania ativa.

Palavras-chave: arte; cidadania; cidade, prática pedagógica.

“O EXISTENCIALISMO É UM HUMANISMO”: A RESPONSABILIDADE EM SARTRE

Danilo Gomes Ferreira
UFU/FAFCS

O presente texto tem como objeto de reflexão a responsabilidade, que foi pesquisada, interpretada e deduzida da obra “O existencialismo é um Humanismo”, de Sartre, traduzida por Virgílio Ferreira (1978), sendo que o principal enfoque é esclarecer a relação de responsabilidade entre os homens, ou seja, como Sartre atribui ao homem esta responsabilidade plena. O conceito de responsabilidade é de muita importância para Sartre. Sendo a existência aquilo que é precedente à essência, Sartre define que o homem é responsável pelo o que ele é, ou seja, o homem é responsável por ele próprio. Sendo assim, tem como preocupação esforçar por conferir ao homem total responsabilidade por sua existência, colocar todo homem no campo do que ele é. Essa responsabilidade plena, que Sartre atribui ao homem, não é somente do homem para consigo mesmo, individual, mas essa responsabilidade plena do homem individual para consigo deve ser estendida para toda a humanidade, todos os homens. A existência precedendo a essência é, para Sartre, onde queremos existir e também criar uma imagem, não só para todos, mas também para toda a presente época. Com isso, a responsabilidade do homem abrange toda a humanidade, sendo uma responsabilidade muito mais relevante. Devido a esta intensa responsabilidade atribuída ao homem para com suas ações, segundo Sartre, ele deve agir de forma correta, como se fosse um regulador das ações da humanidade, como se a humanidade fosse norteadada pelos seus atos, ou seja, cada homem deve agir como um exemplo de homem correto, para a conduta da humanidade inteira, cada homem seria um parâmetro de homem a ser seguido. O homem se compromete, não apenas no que quer ser, ele é também um legislador a cada escolha para si próprio e também para toda a humanidade, tendo assim uma intensa sensação de responsabilidade para com todos.

Palavras-chaves: Responsabilidade - Existencialismo - Humanismo

DESENVOLVIMENTO DA URBANIZAÇÃO DO BAIRRO GUARANI- UBERLÂNDIA, MG.

Andressa Naves Pereira Pinto Mendonça
Amanda Rodrigues de Lima
Leocídio da Silva
Márcia Rosa da Silva
Paula Cristina Aparecida Silva Borges
IFM/UNIPAC

O trabalho científico apresentado a seguir tem como objetivo relatar a urbanização do bairro Guarani, as transformações e melhorias ocorridas no bairro, desde sua fundação até a presente data, analisar a relação da urbanização dentro de um bairro aparentemente novo se comparados a outros da cidade de Uberlândia. Apresentar as reais transformações pelas quais o bairro passou, analisar a urbanização entrevistando e recolhendo dados dos moradores que buscam cada vez mais melhoria e conforto para o bairro. Considerando que o desenvolvimento desnorteado dos bairros periféricos nos médios e grandes centros urbanos tem mostrado urbanização precária. A partir deste pressuposto, o estudo da urbanização do bairro Guarani torna-se relevante por este ser um bairro novo e com necessidades relacionadas à urbanização. Além disso, a pesquisa neste bairro nos mostra também o processo social dos moradores que sofrem com a falta de infra-estrutura e serviços urbanos, torna-se um paradigma a ser ressaltado para a conscientização da sociedade antes de permitir a expansão dos limites urbanos sem planejamento, uma vez que as necessidades desses moradores refletem na cidade como parte deste todo, com pessoas que não recebem o que lhes é garantido por lei: saúde, educação, lazer. O trabalho científico foi elaborado, desenvolvido e apresentado no 4º período do segundo semestre do ano de 2007, nas atividades da disciplina Fundamentos e Metodologia da História II, sob a orientação da Prof. Msc. Gizelda Simonini, que servirá de subsídio para outros trabalhos científicos, uma vez que ao desenvolver este projeto, o obstáculo crucial foi à ausência de fontes para a pesquisa, isto pelo fato do bairro Guarani ser um bairro novo com apenas 14 anos de fundação. Porém, com buscas constantes nas bibliotecas, sites especializados, a entrevistas aos moradores, entre outros, foi possível abarcar material para embasar o projeto. Portanto, o esforço é válido após ver a produção e conclusão do projeto que valerá como arquivo único, até então, sobre a urbanização do bairro Guarani. As dificuldades iniciais, foram apenas estímulos para investir na busca de conhecimento sobre o bairro

pesquisado. A Metodologia foi realizada através de pesquisa com os moradores do bairro Guarani, sendo selecionados moradores que residem no bairro desde sua fundação ou a mais de cinco anos. Uma vez selecionados os moradores, eles foram entrevistados, obtendo-se informações sobre a infra-estrutura do bairro, os principais problemas como, segurança, saneamento básico, saúde, transporte e educação. Utilizamos também para o desenvolvimento da pesquisa a coleta de dados em arquivos, documentos, sites e jornais para estabelecer um comparativo no desenvolvimento do bairro. Outro recurso utilizado foi a coleta de dados e imagens para a produção de um Vídeo documentário que consideramos importante como material didático que servirá de suporte para o ensino de história, além da produção de fotografias.

Palavras-chave: Urbanização, conscientização, transformação.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COLETIVO EDUCADOR: DIÁLOGOS E REFLEXÕES: FORTALECENDO A APRENDIZAGEM.

Edson Luís Gonçalves
UNIPAC/IFM

A Educação Ambiental passa por definição organizacional do processo ensino aprendizagem enquanto proposta e ganha destaque na mídia, na vida do cidadão, ao proporcionar discussões e reflexões. O Coletivo Educador tem o seu papel enquanto processo e sua concepção pedagógica surge a partir do século XXI. Estabelecidas em rede de formação seguindo princípios, estratégias, ações articuladas e descentralizadas por entidades e pessoas. Sendo elaboradas para contribuir com a comunicação e aprendizagem. As práticas de comunicação, técnicas de aprendizagem desenvolvem-se em redes sociais e processos coletivos definidos de “partilha do conhecimento” acionado por grupos de pessoas e organizações, como estratégia para alcançar objetivos comuns são criadas e desenvolvidas em diversos campos da vida social e política. Surgem as “rodas de partilha”, com metodologias e práticas pedagógicas onde o partilhar será o foco ao proporcionar momentos que resultam de escolhas, principalmente no trabalho em grupo com tomada de decisões compartilhadas e coletivas. Os interesses comuns e as relações entre as pessoas normalmente estabelecidas em grupo são teias de relações, através das quais, pessoas interagem e sustentam suas ações. O “Coletivo Educador” surge enquanto proposta de partilha dos saberes não restringindo participações nas roda de conversa e relacionamento. Princípios que regem a atuação no Coletivo são simples passos e definem as etapas com troca de experiências. Assim a participação no Coletivo aborda a temática comum à população sendo praticadas ao reconhecermos a nossa capilaridade e os documentos institucionais que definem sua estrutura. Tais instrumentos permitirão a prática da comunicação eficiente ao compartilhar informações, conhecimentos, críticas, dúvidas etc. Portanto ao desenvolver tais habilidades e educar a capacidade de ouvir o outro e aprender a praticar as abordagens com os vários olhares de reflexão das ações educativas.

Palavras-chave: Educação Ambiental- Coletivo Educador- Diálogos

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: INTERATIVIDADE E RACIONALIDADE

FERNANDES, Gislaine Pereira UNIPAC/IEFOM

Gislainefernandes9@hotmail.com

FERREIRA, Liberace Maria Ramos UNIPAC/IEFOM

O presente trabalho trata EAD. Educação à Distância: Desafios e Perspectivas que abordará diferentes fatores que constituem à EAD. Nesse contexto a EAD constitui em uma modalidade de ensino que aborda os desafios e as perspectivas em relação à modalidade de ensino tradicional. Assim, a EAD é regulamentada pelos decretos 5.622 de 19/12/2005, previsto também na LDB artigo 80 da lei 9394/96, onde as instituições de Ensino Superior (IES), interessadas se baseiam para seu credenciamento junto ao MEC. Tal modalidade constitui-se em uma prática não só no Brasil, mas em outros países. É um ensino mediado pela tecnologia, e materializado com recursos e racionalizam como modelo global de organização do poder TIC e formação de professores, pedagogos e outros profissionais. A indagação acerca do que revela a prática do docente, no que diz respeito a formação da educação à distância, constitui um avanço tecnológico na área educacional. Para que o professor se oriente quanto ao ensino aprendizagem ele precisa se pautar em conhecimentos sistematizados. Neste sentido, a Pedagogia é a área que sistematiza tais conhecimentos e organiza também o ato educativo. Ensinar e aprender são atividades inerentes ao ser humano, o tempo todo isto acontece, mas quando se trata de educação formal a Pedagogia está para definir os parâmetros educativos. A EAD nos últimos anos ganha notoriedade no Brasil por educadores/ estudantes. A educação à distância, pela sua incrível capacidade de quebrar barreiras geográficas e temporais, será, sem dúvida, um fato marcante na educação, mas o que não se pode pensar é em EAD como solução miraculosa para os problemas educacionais brasileiros. O importante é ter clareza que está é uma modalidade de ensino complementar que não substitui o sistema presencial de ensino, que também possui avanços e retrocessos.

Palavra-Chave: Globalização-Interação

A relevância do jogo para a aprendizagem na infância

Lílian Faria Matos UNIPAC/IFM

Cláudia Augusta Goulart UNIPAC/IFM

Este trabalho cujo tema é “A relevância do jogo para aprendizagem na infância” tem o objetivo compreender o valor dos jogos e brincadeiras do ponto de vista científico como subsídios eficazes para a construção do conhecimento da criança. Enfatiza ainda que os jogos são recursos pedagógicos importantes para desenvolver na criança a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. É através do lúdico que a criança se desenvolve de forma integral. A metodologia de pesquisa utilizada será bibliografia, além da pesquisa de campo que será feita por meio da aplicação de questionários para os professores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental e para os pais dos alunos da escola. Para que seja possível atingir todos objetivos dessa pesquisa, será necessário utilizar como instrumento de pesquisa, roteiros de entrevistas para os professores e alguns pais dos alunos das escolas selecionadas, com a finalidade de investigar o que esses entendem sobre os jogos educativos como um recurso para o desenvolvimento integral da criança. Os resultados iniciais do estudo apontam para evidências de que os professores, já possuem conhecimento do assunto e apresentam no cotidiano na realização de suas atividades pedagógicas um trabalho efetivo relacionado ao lúdico. Ainda sem um resultado final, visto que a pesquisa está em desenvolvimento, percebe-se ainda que os educadores se preocupam com a questão do brincar na escola, pois o brincar é concebido como preparação para a escolaridade futura das crianças da sua transformação em exercícios. A intervenção do professor é diretiva e tem por finalidade o ensino de noções e habilidades previamente definidas. A atividade é normalmente proposta através da oferta de materiais e jogos didáticos, auto-instrutivos, e visa ensinar às crianças noções de forma, dimensões, cores, letras e números. Os pais compreendem que os jogos e brincadeiras, não se reduzem simplesmente ao divertimento e ao prazer das crianças, mas têm a função de desenvolver a coordenação motora, o raciocínio, a expressão oral, a função lúdica, entre outros. Enfim, detectamos que os jogos constituem uma forma de atividade do ser humano, tanto no sentido de recrear quanto de educar, e a criança através do lúdico, dos jogos e brincadeiras, revela muitos aspectos cognitivos, emocionais e afetivos, que o olhar atento de um educador pode transformar em aprendizagem e os gestos, palavras e movimentos fazem parte de uma forma divertida de aprender.

Palavras-chave: criança – jogo – aprendizagem

MATEMÁTICA EM AÇÃO: A ARTE DE DESAFIAR

Fabíola Lopes Silva Olímpio
UNIPAC/IEFOM
Aparecida Maria Fonseca

As alterações no ensino da Matemática acompanharam a evolução mundial. Propostas educacionais inovadoras provocaram mudanças no currículo da matemática e no tratamento dado aos conteúdos, na qual uma rígida sucessão linear deu lugar a uma abordagem em que as conexões são favorecidas e destacadas pela construção de um conhecimento prazeroso e vivenciado no dia-a-dia dos alunos.

Assim, os Jogos são desafios para descobrir os segredos e enigmas – a resposta é a grande motivação -, além de serem excelentes atividades cognitivas e socializadoras, tornando-os muito importantes para promover o acesso à aprendizagem com o propósito de ajudar no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, físico-motor, lingüístico e na construção de valores.

Os desafios matemáticos estimulam a exploração e a solução de problemas, criando um clima propício para a investigação, a compreensão e a descoberta. As situações de jogo promovem, também, oportunidades para a criança se concentrar, coordenar pontos de vista e compreender o sentido e o porquê das regras. Além de buscar diferentes recursos e estratégias para solucionar determinadas situações.

No jogo, as ações das crianças devem ser cooperativas (o fazer e compreender de um depende do fazer e compreender do outro), e assim, as crianças estarão sempre comunicando suas idéias, buscando consensos e negociações, e aprendendo a lidar com as situações de conflitos. Isto porque, um jogo não pode começar, a não ser que os jogadores concordem com as regras, e, uma vez começado, não pode continuar, a não ser que os jogadores concordem com a interpretação destas regras e as sigam.

O professor deve conhecer bem o jogo e os objetos que ele pode assumir no processo de ensino e aprendizagem.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO COMPORTAMENTO DO ADOLESCENTE

Franciele de Carvalho Ferreira
UNIPAC/IFM
cyelicat@yahoo.com.br
Ana Paula Romero Bacri
UNIPAC/IFM
anaromer@yahoo.com.br

O presente trabalho traz para discussão a questão da INFLUÊNCIA DOS PROGRAMAS PRODUZIDOS PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE NOS SEUS COMPORTAMENTOS. Neste sentido, tem por objetivo discutir os instrumentos midiáticos na construção da auto-imagem e da identidade do adolescente. Todo e qualquer produto ou programa veiculado pela mídia seja pela televisão, jornais, revistas ou rádio, são entendidos por instrumento midiático. Para tal realização foram selecionados programas do gênero da teledramaturgia (novela), a partir das novelas: *Malhação*, *Rebeldes* e *Dance Dance Dance*, veiculados por três diferentes emissoras e produzidos por dois países distintos, em seguida realizou-se a análise fonográfica, na qual observou-se o comportamento do jovem que é veiculado pela televisão, assim como o vestuário e linguagem dos personagens, e suas atitudes frente às problemáticas cotidianas. As tramas retratam temáticas discutidas pelo público adolescente, acontecimentos que abrangem a escola, a família e as paqueras, assim estes instrumentos midiáticos aproximam-se da vida real, envolvendo o jovem telespectador na trama. Observaram-se também os diferentes grupos sociais que são explorados por esses programas, tais como os populares, os ditos CDFs, os punks, e também os de tendências hippies, que subdividem os personagens em grupos específicos e suas relações interpessoais. Realizou-se então um paralelo das informações coletadas na análise fonográfica com o comportamento dos jovens, as semelhanças e diferenças entre o adolescente real (pesquisa de campo com adolescentes da rede de ensino) e o personagem da ficção, possibilitando a compreensão de determinados comportamentos dos adolescentes no seu cotidiano, e também a maneira pela qual se formam os padrões sociais, como se tornam regras impostas à sociedade. Esta análise apontou para o que estes programas veiculados pela televisão brasileira podem produzir no imaginário dos adolescentes como padrões sociais a serem seguidos.

Palavras-chave: Comportamento adolescente, Instrumentos midiáticos, Educação.

**HISTÓRIA DA ESCOLA DE SAMBA TABAJARA (RESUMO) – RELATO DE
EXPERIÊNCIA
CARNAVAL 2008 – “O LIXO QUE É LUXO E O LUXO QUE É LIXO”**

Leocídio da Silva

Ana Cristina Dias

IFM/UNIPAC

Em 1954, Lotinho, juntamente com outros jovens residentes no bairro Patrimônio, fundaram a Tabajara (sem o "S") em homenagem a Orquestra de Severino Araújo, a primeira Escola de Samba da cidade de Uberlândia. Daquela reunião realizada na Rua Augusto dos Anjos, residência do casal Alberto Alves Carvalho e Darcy R. Carvalho, participaram, dentre outros, Caco Velho (Adhemar Z. Alves), Antônio Babaca (Antônio Gomes), Norma de Oliveira Alves, Cara Torta (Geraldo de Assis), Biscoito (Anísio de Oliveira), Benedita de Oliveira, Doido (Sebastião Belizário), Napinho (Anápio Soares) e Tico (Walter Branco). Ao término dessa reunião, foram definidos o nome da Escola de Samba e as suas respectivas cores, a saber: preto, branco e azul. Mestre Lotinho comandou a escola até o fim da década de 70, logo em seguida seu filho Passarinho assumiu a direção e permaneceu até meados dos anos 80. Depois, Gilson coordenou a escola até o ano de 1994. Em 1995 foi montada uma comissão de moradores do bairro Patrimônio sendo coordenada por Almir José de Souza e Carmen Lúcia Costa (Nuna), para não deixar que a escola acabasse. A escola que havia sido campeã por várias vezes amargou o 4º lugar por anos consecutivos. Em 2002, com a formação da nova diretoria, sob a direção de Davi Thomaz Netto, veio à grande transformação, a escola terminou o carnaval sendo vice-campeã e nos anos seguintes disputou ponto a ponto com as concorrentes, ficando sempre como vice ou campeão do carnaval. Hoje a Escola é tricampeã e está sob nova direção, com pessoas dispostas a lutar para manter esta invencibilidade. Luciano Martins Faria que já estava na escola, assumiu o “comando”, juntamente com a nova diretoria, que foi formada com moradores do bairro Patrimônio, “velhos” conhecidos e integrantes da escola. Com o enredo “*O lixo que é luxo e o luxo que é lixo*” a proposta era reciclar o carnaval, criando novos conceitos, readequando hábitos, adotando novas posturas para desfilar na passarela do samba, levando fantasias aparentemente luxuosas, mas verdadeiramente de lixo que reciclaremos para viver a ilusão de sermos reis e rainhas nesta folia, pois “nem tudo que reluz é ouro”, mas reciclando e reaproveitando estaremos sempre renovando e manteremos vivo o nosso

carnaval. Concluimos que este tema proposto, a Escola de Samba Tabajara conquistou o seu Penta Campeonato no carnaval de Uberlândia, em 2008, e considerando ainda que conseguimos levar tanto aos membros da Escola de Samba Tabajara e para a população em geral, a conscientização da preservação do meio ambiente, educação, saúde, cultura, capacitação profissional, geração de rendas e a socialização de toda uma comunidade.

Palavras-chave: escola de samba, lixo, luxo.

LEITURAS E RE-LEITURAS

Ioná V. Guimarães Venturi
UNIPAC/IFM
ionaguimaraes@ig.com.br

O presente trabalho analisa as mudanças e as permanências que os livros didáticos de Língua Portuguesa de autoria de Hermínio Sargentim, produzidos nos anos de 1974 e 1999, apresentam em relação ao ensino da disciplina na 5ª série do ensino fundamental. Este autor produziu livros didáticos por mais de três décadas na área de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio. Esse tempo de permanência para o mercado editorial garantiu-lhe uma inserção importante na escola e o levou a acompanhar e sofrer influências das mudanças históricas ocorridas na disciplina escolar de Língua Portuguesa. Nesta pesquisa coloca-se em evidência as mudanças e permanências expressas no trabalho do autor. Enfoca-se de modo mais específico como as obras que foram analisadas estão organizadas em termos da estrutura, da proposta pedagógica, da seleção de textos, das atividades de leitura, da linguagem oral e dos conhecimentos lingüísticos. Coloca-se em evidência também o tratamento teórico-metodológico dado aos manuais didáticos. Assim, são evidenciadas as principais características dos livros por meio de uma leitura crítica e contextualizada. A análise do livro didático em uma perspectiva histórica pode ser reveladora para elucidar como esse material torna-se em um poderoso instrumento da prática de ensino das escolas brasileiras tem sido construído, reinventado e, ainda, como expressa tensões, antagonismos, inovações e obsolescências. Nessa perspectiva, este trabalho pretende somar-se a outros produzidos, e em produção, no sentido de repensar esse instrumento que marca as possibilidades e os desafios do ensino da Língua Portuguesa.

Palavras chave: Livro didático -Ensino - Língua Portuguesa

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR

Jane Rodrigues Santos de Lima

UNIPAC/IEFOM

janeunipac2006@hotmail.com

Denise Silva da Cunha

UNIPAC/IEFOM

deguile@uol.com.br

Este trabalho cujo tema é “A importância do Lúdico para a Aprendizagem Escolar” partiu do estudo e elaboração de uma dissertação monográfica que tem o objetivo de analisar e ressaltar a importância da ludicidade como estratégia metodológica para o desenvolvimento infantil. A metodologia de pesquisa utilizada foi a bibliográfica que traz idéias de psicólogos, pedagogos e autores como PIAGET, VIGOTSKY, KISHIMOTO, BROUGÉRE entre outros que discutem e defendem a importância da ludicidade para a aprendizagem escolar; e a pesquisa de campo que coletou dados através de um relato cuja finalidade é analisar, refletir e compreender as relações interpessoais entre professor/aluno, aluno/aluno durante uma atividade lúdica; a inserção lúdica na prática pedagógica e sua utilização na sala de aula. Pretende-se verificar a relevância e eficácia do aspecto lúdico para a construção do conhecimento e da identidade pessoal da criança fomentando as áreas cognitivas, sociais, emocionais e psicomotoras quando mediado pelo professor na sala de aula. O trabalho monográfico está organizado e dividido em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta um breve histórico e os conceitos sobre o referido tema. Idéias de diferentes autores são abordadas e discutidas durante o segundo capítulo. E no terceiro capítulo há uma análise relatada através de uma pesquisa de campo numa escola da rede pública de ensino fundamental localizada num bairro periférico da cidade de Uberlândia. Conclui-se que a inserção lúdica na prática pedagógica concomitante aos conteúdos satisfaz e contribui para o desenvolvimento da criança em sua plenitude, mas ainda há educadores que resistem às mudanças e insistem em impingir atividades rotineiras que tolhem a capacidade do educando de desenvolver suas habilidades, impedindo que ele se aproprie de sua autoria e autonomia de pensamento e criação.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico – Aprendizagem – Educação

A MÚSICA E O MOVIMENTO: CONSTRUTOS DE EXPRESSÃO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Kássia. Marques
Ioná Guimarães Venturi
UNIPAC/IFM

Este resumo enfatiza a música como uma portadora de diferentes influências culturais, dos mais variados gêneros, constituindo uma das mais ricas manifestações artísticas da nossa cultura. A exploração dos sons e ritmos da música popular brasileira auxilia a criança a identificar suas raízes. O trabalho escolar com músicas folclóricas, canções de ninar, cantigas de rodas e canções infantis e regionais, assim como a realização de brincadeiras que envolvam atividades corporais e vocais devem alimentar o repertório infantil e fazer parte do cotidiano, pois irá propiciar o conhecimento de diferentes referências melódicas. Isso contribui para a construção de representações que não são apenas processos mentais, mas que envolve uma ação intencional onde o corpo, o intelecto e a emoção se afirmam de forma integrada. A música deixa de ser entendida como monótonos cantos que anunciam a rotina escolar ou estereotipadas canções da moda reproduzidas com as crianças e, torna-se uma vivência pedagógica significativa a partir de uma construção humana singular e sensível, composta de vozes, ritmos e harmonia. Da mesma forma que a música, o movimento constitui uma forma de expressão de fundamental importância na educação infantil. Existe, ainda, uma tendência a pensar corpo e mente como realidades completamente distintas, mas o movimento corporal é uma extensão do desenvolvimento humano e nas crianças ele está intrinsecamente ligado aos movimentos; sensibiliza a criança para o valor expressivo-comunicativo dos seus gestos e do seu corpo; promove a construção de novas possibilidades expressivas por meio da linguagem gestual, aliadas aos aspectos afetivos e cognitivos, o que possibilita o aprimoramento, acerca de si e do outro. O Cantar, o criar e o recriar movimento mantêm a alegria na instituição escolar, esta passará a ser sinônimo da construção de conhecimentos e promotora da evolução cultural resultante de seres pensantes e críticos.

Palavras – chave – música – movimento - formação cultural

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E CONTRA A MULHER E A LEI MARIA DA PENHA

Leonardo Nunes de Camargos¹

Este trabalho tem como objeto de estudo a Lei Maria da Penha, Lei 11.340 de 07 de agosto de 2006, sancionada pelo Presidente da República, objetivando que ela se tornasse um mecanismo jurídico capaz de coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Para isso, resgatou-se a história das relações de gênero e como isso implica nessa violência. Ao se construir este resgate histórico foi necessário reportar-se ao matriarcalismo e ao patriarcalismo que simbolizam as origens das questões sócio-históricas na construção e transformações culturais da humanidade, como o machismo e os estereótipos em relação à mulher e ao feminino. Analisa-se também os aspectos jurídicos mais relevantes e polêmicos desta lei, com especial destaque à polêmica questão de sua constitucionalidade face ao princípio da isonomia ou da igualdade. Este estudo destaca os avanços trazidos pela lei em face do direito penal moderno e sua adequação a realidade social tutelada, critica o excessivo formalismo jurídico que embasa parte da doutrina e demonstra como as críticas a lei estão carregadas de preconceito e carecem de fundamentação prática e sociológica, constituindo-se muito mais em uma reação do patriarcado. Este trabalho fundamenta-se em literatura, debates e aulas a respeito da lei Maria da Penha e do princípio da igualdade. In fine, demonstra a constitucionalidade da lei e propõe que ela seja estudada e aplicada conforme sua função social, procurando adequá-la a realidade brasileira, profundamente marcada pela discriminação contra a mulher, seja por parte dos homens, da sociedade ou por desconhecimento delas mesmas.

Palavras-chave: Violência doméstica. Maria da Penha. Lei 11.340/06.

¹ Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Advogado – OAB 85.500/MG. Especialista em Direito Civil. Aluno dos cursos de pós-graduação lato sensu em Docência no Ensino Superior - Faculdade de Educação/UFU. E-mail: leosilma@terra.com.br

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - TRABALHO DOCENTE VOLUNTÁRIO EM QUESTÃO

Liberace Maria Ramos Ferreira -
UNIUBE[1]

beracemaria@yahoo.com.br

Dirce Maria Falcone Garcia - UNIUBE[2]
dirce.garcia@uniube.br

A Educação de Jovens e Adultos — EJA, prevista e garantida em lei nos artigos 205 e 214 da Constituição Federal e artigos 37 e 38 da LDBEN (20/12/96), tem tido problemas de regulamentação do financiamento e sua implementação tem sido realizada, em grande parte, com trabalho voluntário. O objetivo central desse trabalho é investigar a formação dos orientadores de aprendizagem nesta modalidade de ensino que estão professores na EJA e suas concepções de educação inclusiva. Este estudo parte do pressuposto de que para se atingir o verdadeiro objetivo da Educação de Jovens e Adultos, a socialização do saber sistematizado, necessita-se de ações educativas empreendidas por educadores habilitados, que considerem a escolarização como instrumento indispensável à construção de uma sociedade democrática. O que é “Ser” ou “estar” professor na EJA? Como os orientadores voluntários definem o processo de alfabetização e que sentido dão a ele? O que pode ser feito para que o professor reflita sobre suas práticas pedagógicas no cotidiano? Qual o viés teórico-metodológico dos projetos da EJA? Este trabalho caracteriza-se como pesquisa de caráter qualitativo, aporte bibliográfico e de campo, de natureza etnográfica, com professores e orientadores de aprendizagem que atuam nesta modalidade de ensino, em projetos e programas institucionais ou não institucionais, no município de Uberlândia. Na EJA, “ser” professor é ter formação inicial em nível médio ou superior e comprometido com a formação continuada; ao passo que “estar” professor, pode não passar de orientador de tarefas e exercícios que não oportunizam ao educando jovem e adulto à compreensão do saber sistematizado necessário a sua inserção social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; formação de professor; trabalho docente voluntário.

[1] Mestranda em Educação pela Universidade de Uberaba (UNIUBE).

[2] Doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP e professora no curso de Mestrado em Educação - UNIUBE

A SURDEZ E A MÚSICA: UM ENFOQUE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO E A APRENDIZAGEM

Mariana de Lima Alves
UNIPAC/IFM
mariannaalves2000@yahoo.com.br
Fernanda Bernardes de Assis
bernardes78@yahoo.com.br
UNIPAC/IFM

Este resumo tem o objetivo de apresentar os resultados parciais de um trabalho monográfico, em andamento, que procurou analisar o processo de aquisição do conhecimento dos (as) alunos (as) surdos, com o auxílio do aprendizado da música. A metodologia de pesquisa utilizada foi a bibliográfica, por meio das idéias de autores que discutem o tema; pesquisa de campo através de roteiro de entrevistas com professores de libras, de música e do ensino regular de alunos especiais e com os próprios alunos; e através de diário de bordo, feito durante as aulas desses professores. Para que fosse possível atingir todos os objetivos dessa pesquisa, foi necessária a utilização de um questionário num enfoque qualitativo, com a finalidade de valorização das falas dos sujeitos que participam desse processo, que incluem professoras do ensino regular, professoras de música, intérprete de Língua de Sinais e alunos surdos. As questões desse instrumento referem-se ao processo inclusivo do deficiente auditivo (D.A.) no ensino regular e a inclusão do D.A. no conservatório de Música, a qual busca conhecer as contribuições que são oferecidas a esses alunos (as), bem como, a evolução dos mesmos na busca da aquisição do conhecimento. Foi possível perceber que um D.A. quando é estimulado e tem oportunidade de mostrar suas habilidades, consegue realizar vários projetos de vida e quando não é possível, a tendência ao isolamento é um fator que, em geral, a criança com surdez apresenta, podendo dificultar seu relacionamento com a família e com os amigos mais próximos. Os dados encontrados em nossa pesquisa são bem satisfatórios, ainda que sem um resultado final evidente, visto que, é preciso mais tempo para essa avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: Surdez - Música - Conhecimento

O IMAGINÁRIO IDEOLÓGICO DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA: DISCURSO ACADÊMICO *VERSUS* DISCURSO PRÁTICO

Mauricio dos Reis Brasão - UNIPAC/UFU
mbrasao@gmail.com

Descrever, interpretar e analisar os dizeres de professores de Língua Materna do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Municipal de Uberlândia, acerca do discurso na formação acadêmica em relação ao seu discurso em sala de aula, constitui o objetivo desta pesquisa. Nessa perspectiva, o imaginário ideológico e discursivo de um sujeito se relaciona com os grupos ou com as classes sociais em que este se circunscreve. Esta pesquisa baseia-se teoricamente na Análise do Discurso francesa (AD) que considera que o sujeito se relaciona com os grupos ou com as classes sociais em que se circunscreve e é constituído pelo recorte de várias formações ideológicas e de várias formações discursivas, se constituindo por meio de relações sociais, em contextos históricos. O discurso é, nessa perspectiva, um espaço de manifestação dessa heterogeneidade constitutiva do sujeito. Hipotetizamos que existe uma discrepância entre o ser-dizer e o ser-fazer dos professores de língua materna, acerca de suas imagens sobre formação acadêmica e sua ação pedagógica. Será desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativa, analítico-descritiva e interpretativista onde assistiremos aulas de Língua Portuguesa e realizaremos entrevistas, gravadas em áudio e transcritas, com professores de Língua Materna da Rede Municipal de Ensino sobre o tema abordado. Por meio da análise dos dados coletados, almejamos elucidar as formações sócio-ideológicas e discursivas em que participantes da pesquisa em questão se circunscrevem no que se refere ao discurso na formação acadêmica em relação às suas práticas pedagógicas e como esses profissionais podem influenciar na constituição imagística e em práticas sociais dos alunos.

Palavras chave: Discurso pedagógico, imaginário ideológico, sujeitos.

ETIQUETA NA ESCOLA: POR QUE NÃO?

Nelma Eliza Marques de Araújo¹
Rosângela Galatti Reis²

A etiqueta social: importância e significado. Cerimonial formal para atividades acadêmicas, escolares e eventos sociais. Elegância no cotidiano. Boas maneiras nos contextos educativo, social e do trabalho.

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Especialista em Educação Infantil pela UFU. Professora da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia – UNIPAC. E-mail: professoranelmaeliza@yahoo.com.br

² Graduada em Educação Artística e em Matemática. Especialista em Matemática e Estatística. Professora da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia – UNIPAC. E-mail: rgalatti@yahoo.com.br

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (NEA) NA UNIPAC: NOVOS OLHARES PEDAGÓGICOS E EDUCACIONAIS

GONÇALVES, Edson Luís – UNIPAC
HORTÊNCIO, Lucélia Bárbara Moraes – UNIPAC
OLIVEIRA, João Carlos de – UNIPAC
SIMONINI, Gizelda Costa da Silva – UNIPAC

Nas últimas décadas o homem com sua modernidade, muito mais sócio-econômica e tecnológica, assumiu um novo modelo de produção e de consumo de mercadorias, com o uso das novas tecnologias, dos meios de comunicação e de transportes. Mas, ao mesmo tempo a modernidade criou contrastes e contradições, desconectadas com os desejos de uma justiça social, entre elas crianças fora da escola, pessoas catando lixo para vender e comer, lixo nos quintais que servem de criadouros para diversos vetores, etc. Nesta mesma modernidade parte da população, de uma forma ou de outra, já sabe como “cuidar” da natureza, do meio ambiente, da Terra (Ethos). Nessa perspectiva, como forma de contribuir com o campo de atuação da **UNIPAC** (Universidade Presidente Antonio Carlos) em diferentes seguimentos sociais, um grupo de pessoas propôs a criação do **NEA** (NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL), como fundamentação teórica e metodológica, em diversas atividades acadêmicas, dentro e fora do espaço físico da UNIPAC. Na verdade as diversas preocupações com as questões ambientais, em particular a Educação Ambiental (EA), passaram a ter e ser uma dimensão **POLÍTICA**, numa perspectiva **ECOPOLÍTICA**, para contrapor a uma estrutura economicista social da natureza, em função de um conjunto de fatores sociais e/ou ambientais. Da “POLIS” decorreu a “POLÍTICA”, por isso a vida das e nas cidades, não só, continua produzindo desafios e interesses, o que de certa forma nos faz lembrar diversas e inúmeras atitudes e ações de pessoas, organizadas ou não, na tentativa de ampliar o debate, político, sobre a questão ambiental, a partir da EA em diferentes setores e segmentos sociais. O NEA está vinculado à Direção e Coordenação dos Cursos “ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, NORMAL SUPERIOR E PEDAGOGIA”, numa estreita relação de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Educação Ambiental, modernidade, olhares.

O PLANEJAMENTO DO SISTEMA EDUCACIONAL X CORPO HUMANO

Dayane Vieira dos Santos
Denise da Silva Monte Barbosa
Letícia Ramos de Oliveira
Sandra Cristina Prado
Suzana Vieira
UNIPAC/IFM

O presente trabalho foi realizado na disciplina de Didática e Prática de Ensino IV, no curso de Pedagogia (diurno), como uma proposta de identificação das principais características dos diferentes tipos de Planejamento que compõem o Sistema Educacional e que, em paralelo, possibilitasse uma relação de interdependência com a disciplina de Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais II. O seu objetivo é oportunizar uma reflexão sobre a importância do Planejamento na prática pedagógica, pois o mesmo se destaca como um diferencial na atuação de qualquer indivíduo que se proponha a coordenar uma atividade e como um instrumento que racionaliza e organiza as ações, o tempo e os recursos utilizados. Este relato compreende uma analogia entre os cinco tipos de Planejamento estudados em sala de aula e os Sistemas que estruturam o Corpo Humano. A metodologia utilizada partiu de um levantamento teórico sobre o Planejamento no contexto Educacional e sobre os Sistemas que estruturam o Corpo Humano. A metodologia utilizada partiu de um levantamento teórico sobre o Planejamento no contexto Educacional e sobre os Sistemas que formam o Corpo Humano. Para ilustrar o trabalho recortamos uma gravura de três pessoas, dois homens e uma mulher, de corpo inteiro, para que pudesse ser observada toda a silhueta. Em seguida, selecionamos cinco elementos do corpo para fazermos a comparação com o tema proposto. Percebemos então, o quanto esses Sistemas são complexos e o quanto têm em comum na sua parte funcional. A última etapa foi a apresentação, em sala de aula, para que a professora Denise avaliasse. Com este trabalho percebemos a necessidade da compreensão de todos os elementos que constituem o Planejar na ação pedagógica, para que este possa ser coerente e eficaz quando da sua aplicação em uma instituição de ensino.

Palavras-chaves: Planejamento, Corpo Humano e Didática.

A INCLUSÃO DE SURDOS NAS EMPRESAS DE UBERLÂNDIA

Priscila Merisa Franco - UNIPAC/IFM

Este resumo tem por objetivo apresentar os resultados parciais de um trabalho monográfico cujo tema é “A inclusão de surdos nas empresas de Uberlândia” e buscou analisar a inserção dos surdos e como eles se sentem no local em que desempenham suas funções. Primeiramente, fizemos um relato sobre o histórico da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, para entender as dificuldades que cercam o mundo dos que não ouvem. Posteriormente, discutimos alguns modelos teóricos de administração capazes de absorver o trabalhador surdo. Incorporamos também, a análise da gestão da diversidade presente nas organizações atuais bem como a legislação brasileira sobre a obrigatoriedade de inclusão de portadores de necessidades especiais nas empresas, isto é, a Lei Federal n. 8.112 de 11 de dezembro de 1.990 art. 5º com relação aos cargos públicos e a Lei 8.213/91 do Plano de Benefícios da Previdência Social no art. 93º nas empresas particulares. Foram contactadas as ONG’s (Organizações Não Governamentais) em Uberlândia, que trabalham com este tipo de deficiência, a saber a INTEGRAR, a ASUL (Associação dos surdos-mudos de Uberlândia) e a COPAVI (Cooperativa Padre Vicente de Paulo Penido Burnier) e empresas que contratam surdos, como Stiller – Oficina de Moda Ltda; Produtos Erlan Ltda; Correios; Souza Cruz S/A; União Comércio Importação Exportação Ltda; Cintral Triângulo Comércio e Indústria Ltda; Reitificadora Interpeças Ltda e a Empresa Martins. Nestas últimas aplicamos um questionário aos funcionários surdos para verificar quais são as condições em que se encontram no ambiente de trabalho. Esta pesquisa concluiu que ainda há muito o que fazer para que a lei seja cumprida plenamente e as instituições de ensino superior abram suas portas para a qualificação destas pessoas, já que a falta desta é o grande empecilho para a empregabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, LIBRAS, Mercado de trabalho.

LEITURAS NA ESCOLA: ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE

NUNES, Renata F. – UNIPAC/IFM

VENTURI, Ioná V. Guimarães – UNIPAC/IFM

O ato de ler consiste em uma ação que carrega as cicatrizes adquiridas em nossas vivências, bem como cada leitura constituirá parte de nossas vivências resignificando-as. Dessa forma, aquilo que lemos é determinado pelas condições que cercam o ato de ler. O presente trabalho trata-se de algumas reflexões a respeito da leitura escolar como produtora de sentidos. Tais reflexões constituem parte de uma pesquisa em andamento que relaciona a prática da leitura na instituição escolar e a formação do leitor crítico. A leitura é vista como algo que está presente na vida do ser humano desde que ele nasce e começa a construir sua visão de mundo. Ao inserir na instituição escolar a atividade de leitura torna-se extremamente importante porque a criança precisa assimilar a leitura e a escrita com o seu mundo já construído. A leitura possibilita à criança criar, imaginar e quando ela é trabalhada de forma adequada pode introduzir as crianças no mundo dos leitores. Outro aspecto importante é que a leitura não ajuda somente na escrita, mas também na fala, pois a criança que lê conhece e lida com vocabulário diversificado e conseqüentemente se comunica de forma mais clara e objetiva. A realidade presente das escolas brasileiras é que há pouco trabalho com os alunos que não lêem como o esperado e muitas vezes não há uma mobilização para mudar tal situação porque acreditam que a leitura é uma atividade que deve ser trabalhada apenas nas aulas de Língua Portuguesa, porém tal concepção é errônea porque a leitura é uma atividade ampla que deve ser trabalhada por todos os componentes curriculares e cada componente possui a sua singularidade na sua forma de trabalhar com a leitura. A falta de motivação à leitura é outro aspecto a ser analisado. Nenhuma criança nasce lendo Machado de Assis, mas se está inserida no mundo da escrita desde pequena, com certeza ela poderá ler Monteiro Lobato que é bem interessante de ser trabalhado nos diferentes mundos da ficção.

Palavras chave: Escola, Leitura, Leitor Crítico.

A SEXUALIDADE: ENSINAR PEDAGÓGICO NAS SÉRIES INICIAIS

Rosana Cristina Mendes da Silva - UNIPAC/IFM

O objetivo deste resumo é apresentar a importância de se trabalhar a sexualidade nas séries iniciais. É com preocupação que as escolas vêem seus educandos, cada vez mais jovens, despertarem para o sexo de forma errada. O acúmulo de informações faz com que eles absorvam valores distorcidos com os quais se adaptam rapidamente, tomando-os como seus. A Educação, assim como suas famílias, está negando-lhes o direito de se descobrirem. Henri Wallon trata a emoção como instrumento maior para o desenvolvimento da criança e da descoberta de si mesma, e é se conhecendo em todos os aspectos que seus desejos serão apreendidos. A orientação sexual em sala de aula é, de certa forma, confundida com proibição, ainda mais quando este assunto é direcionado para crianças que têm em sua idade o viver da infância. Entretanto, é nesse mesmo viver que o brincar de sexo se faz presente, seus “corpinhos” estão crescendo rápido e o despertar precoce causa-lhes sensações estranhas. Negligenciar tal realidade é despir o educador da responsabilidade que tem como ser social, sujeito de uma sociedade que vem manipulando seus valores. Segundo Marshall Sahlins (1976), o meio e a cultura alteram o caráter biológico da sexualidade humana e é justamente nesse meio conturbado que a criança está inserida. Nesse sentido, o ensinar pedagógico da sexualidade nas séries iniciais é, na atualidade, uma forma de fazer com que essas crianças se relacionem melhor consigo mesmas e com os outros, as fazendo entender que a natureza humana não se origina de atos impulsivos. Sendo assim, o respeito por seus corpos os fará reformularem suas atitudes, gestos e palavras, tornando-se seguros, para que nas próximas fases de suas vidas esse meio tão controlador não os prenda a uma realidade ilusória, em que o viver e o vivenciar podem ser caminhos bem diferentes.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade – Ensinar Pedagógico – Séries Iniciais.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO MEDIDA DE PREVENÇÃO E DE CONTROLE DO DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ESCOLA MUNICIPAL “ANTONINO MARTINS DA SILVA”, DISTRITO DE MARTINÉSIA

OLIVEIRA, João Carlos de - Msc Geografia (IG/UFU) e UNIPAC
(oliveirajota@uol.com.br)

LIMA, Samuel do Carmo - Prof. Dr. do Instituto de Geografia (UFU)

LEMOS, Jureth Couto - Doutora em Geografia (IG/UFU) e Professora Escola Técnica de Saúde (ESTES/UFU)

BORGES, Elaine Aparecida - Geografia (IG/UFU)

CASAGRANDE, Baltazar - Mestrando em Geografia (IG/UFU)

FERRETE, Jakson Arlam - Geógrafo (IG/UFU)

REZENDE, Kênia - Mestranda em Saúde Pública (Faculdade de Saúde Pública, USP)

SILVA, Daniela Belo - Geografia (IG/UFU)

Este trabalho relata uma experiência de Educação Ambiental (EA) realizado no Distrito de Martinésia, Uberlândia (MG), da Dissertação de Mestrado (IG/UFU), de 2004 a 2006, no Laboratório de Geografia Médica e Vigilância Ambiental em Saúde (LAGEM/IG/UFU), como foco principal o “Manejo integrado para prevenção e controle do Dengue”, envolvendo um conjunto de ações nas áreas de Educação Ambiental (EA) e Vigilância Ambiental em Saúde, pois a Dengue é uma das maiores arboviroses do mundo tropical. Dentre as atividades de EA que mais destacaram foram as gincanas realizadas em função da implantação e manutenção das armadilhas artificiais (ovitrampas), entre fevereiro e dezembro de 2005. As ovitrampas são armadilhas de vasos (flores) que contém água e uma palheta para detectar precocemente e em diferentes períodos sazonais a presença do *Aedes aegypti*. As gincanas foram realizadas com os estudantes e professores da Escola Municipal “Antonino Martins da Silva” e da UFU, como forma de retirar criadouros dos quintais e evitar a proliferação de vetores do *Aedes aegypti*. Com a realização das gincanas detectou-se, em lupas microscópicas eletrônicas, um decréscimo de ovos de *Aedes*, a partir do mês de abril. Portanto, acredita-se que as ovitrampas e as gincanas ampliaram a Educação Ambiental e a Vigilância Ambiental em Saúde, sensibilizou a população para o problema, com informações sobre a doença (modo de transmissão, quadro clínico e tratamento), sobre o vetor (hábitos, criadouros domiciliares e naturais) e medidas de prevenção e controle. A gincana reduziu o Índice de Positividade de Ovos (IPO) e o mais importante, não houve registro de casos de Dengue.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Criadouros e Ovitampas.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Rosimeire de Oliveira UNIPAC/IFM
Mauricio dos Reis Brasão – UNIPAC/IFM

Esse trabalho monográfico tem como proposta a reflexão sobre Dificuldades de Aprendizagem como sendo um problema acadêmico mundial, que atinge todos os níveis sociais, escolares e pessoas de todas as idades. Por se tratar de um assunto que causa inquietude entre alunos, pais e professores, levantamos as seguintes hipóteses: O que são dificuldades de aprendizagem? Quais fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem? Quem são os responsáveis por esse déficit no rendimento escolar? Outra questão nos impulsiona a encontrar respostas: Os educadores estão preparados pra efetivamente contribuir no processo ensino-aprendizagem, professor-aluno? Qual o papel da escola nesse processo? Neste sentido, esse trabalho tem como objetivo mostrar através da história das dificuldades de aprendizagem, a partir de quando, como e quem contribuiu para que esse problema fosse descoberto, analisado, estudado, e o que vem acontecendo ao longo do tempo para que os vários fatores encontrados sejam compreendidos e possam possibilitar caminhos que minimizem o sofrimento de quem enfrenta tais distúrbios. Para alcançar tais objetivos realizamos pesquisas através de leitura, pesquisas de campo com educadores que atuam com alunos de primeira as quartas séries, estagiamos em escolas, vivenciando o cotidiano das mesmas, conhecendo os métodos que fazem parte do currículo escolar e outras práticas que complementam esses métodos. A análise dos dados nos permite afirmar, que é mais freqüente do que se imagina os distúrbios de aprendizagem e o quanto é mascarado o problema nas instituições de ensino; e que são inúmeras as prováveis causas e efeitos das dificuldades de aprendizagem dos que dela sofrem. Diante da problemática, observa-se a necessidade de se trabalhar com a inclusão, tirá-la do papel e colocá-la em prática, Instituições e professores comprometidos com o problema, preparados e interessados em acolher os alunos que precisam de maior atenção e auxílio diferenciado dos demais, também a necessidade de interação entre os envolvidos, e que é urgente criar estratégias, ter flexibilidade e paciência onde o processo é lento, mas a aquisição de conhecimento das pessoas com dificuldades de aprendizagem é possível e devemos respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno.

Palavras-chave: Aprendizagem, distúrbios, escola.

A HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS/BRASIL

Silma do Carmo Nunes¹

Resumo:

O ensino de História, no Brasil, e especificamente no Estado de Minas Gerais, está relacionado às políticas públicas engendradas pelas orientações governamentais de determinados períodos históricos. O estudo realizado a respeito desse ensino, tendo como referência a organização política da nação, aponta-nos mudanças importantes, sobretudo nos currículos e que, também, manifestam concepções teórico/metodológicas e filosóficas de educação presentes nas diferentes épocas. O Estado de Minas Gerais sempre posicionou-se como vanguardista nas mudanças educacionais pelas quais o País atravessou/atravessa. E o ensino de História, nesse Estado, não ficou à margem desse vanguardismo. Mas, é preciso reconhecer que nem sempre essa característica do Estado de Minas Gerais significou avanços nas práticas pedagógicas do ensino de História que, quase sempre, foi/é conservador, tradicional e pouco significativo para docentes e discentes, sobretudo nas séries iniciais do ensino fundamental. Assim, a pesquisa desenvolvida sobre o ensino de História no Estado de Minas Gerais nos revela importantes contradições que serão explicitadas neste trabalho.

Palavras-Chave: Ensino – História – Estado de Minas Gerais – Práticas Pedagógicas.

¹ Licenciada em História pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Coordenadora da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia - Universidade Presidente Antonio Carlos – UNIPAC. Coordenadora do curso de História da Faculdade Católica de Uberlândia. E-mail: leosilma@terra.com.br.

**PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS E EDUCACIONAIS DO PEDAGOGO NA EMPRESA:
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E SEUS BENEFÍCIOS DENTRO DA
UBERLÂNDIA REFRESCOS LTDA**

Silvana Cristina Pozzobon Francisco
UNIPAC/IFM

Marcia Helena de Lima
UNIPAC/ IFM

scristina@cocolauberlandia.com.br/
marciaxavierbr@yahoo.com.br

A temática Perspectivas Profissionais e Educacionais do Pedagogo na empresa Uberlândia Refrescos Ltda: acompanhamento Pedagógico e seus benefícios, objetivou implementar um acompanhamento pedagógico nos projetos sócio ambiental, intensificando a gestão e melhorando os resultados. Hoje a participação e interação dos colaboradores da empresa nos projetos sócios ambientais é uma realidade e isso só foi possível com um trabalho pedagógico de incorporação e disseminação de uma cultura voltada para os trabalhos voluntários e ações sustentável que promovem o resgate da questão de servir os outros. No capítulo I apresentamos Pedagogia Empresarial: Revisão Bibliográfica na qual foram discutidas pedagogia e pedagogia empresarial descrita segundo cada autor, explicando que é preciso investir nas pessoas através da educação e do desenvolvimento profissional das mesmas, pois são elas que possuem habilidades e competências necessárias para o desempenho no trabalho. Para tal, são necessários profissionais capacitados para atender estas exigências, e o pedagogo pode ser um deles. Em seguida autores de livros de Pedagogia Empresarial, demonstraram a tarefa do pedagogo empresarial, entre outras, a de ser o mediador e o articulador de ações educacionais na administração de informações dentro do processo continuo de mudanças e de gestão de conhecimentos. No capítulo II, analisamos os projetos desenvolvimentos pela empresa Uberlândia Refrescos Ltda. No capítulo III, houve pesquisa de campo através de diário de bordo que relatou o desenvolvimento da Responsabilidade Social, através da participação dos colaboradores e implementação dos projetos sócio-ambientais. Dentre os autores que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo, ressaltamos os autores Amélia Escotto do Amaral Ribeiro (2003), José Carlos Libâneo (2005, 2006), Marcus Garcia de Almeida (2006), Maria Luiza Marins Holtz (2006), os quais foram considerados de importância para que pudéssemos construir a temática que esta monografia propôs delinear.

Palavras-Chave: Pedagogia Empresarial, Educação e Projetos Sociais

A CULTURA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE: algumas reflexões

Joanilson Araújo Alves
Ioná Guimarães Venturi
UNIPAC/IFM

O trabalho trata de algumas reflexões a respeito da cultura escolar inserida em determinados tempos e espaços que influenciam a formação docente. Observa-se que nem todos professores possuem uma formação para enfrentar os problemas do dia-a-dia frente aos alunos. Para ser professor é preciso estar ao dispor do aluno para auxiliá-lo em possíveis dificuldades. Além disso, o docente em muitos casos tem que se portar como um pilar de sustentação na escola e ser intermediário entre o lado racional e o emocional na vida escolar dessas crianças. Historicamente, a cultura escolar brasileira coloca o estudante como alguém que tem a figura do professor um exemplo de futuro, e o aluno sabem que a escola é um local ao qual ele poderá alcançar novos horizontes do saber. Entretanto, tais possibilidades poderão se tornar real se a formação docente for segura e forte. Por isso, é preciso ser gestor de uma educação em que haja amor pelo ser humano, ou um amor que reafirme o respeito pelo semelhante. É importante salientar que a cultura escolar é construída a partir de aspectos similares como calendário, tipologia (privada/pública) e ao mesmo tempo tal cultura diferencia devido o espaço geográfico que ocupa o contexto sócio-cultural em que está inserida e, principalmente, por movimentar no interior de cada instituição sujeitos que possuem diferentes concepções de mundo, de ser humano, de educação, de formação docente e de escola. Assim, na convivência diária nos espaços e tempo, cada escola produz culturas específicas e identidades próprias.

Palavras-chaves: Cultura escolar, formação docente, escola.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO COMPORTAMENTO DO ADOLESCENTE

Franciele de Carvalho Ferreira
UNIPAC/IFM
cyelicat@yahoo.com.br
Ana Paula Romero Bacri
UNIPAC/IFM
anaromer@yahoo.com.br

O presente trabalho traz para discussão a questão da INFLUÊNCIA DOS PROGRAMAS PRODUZIDOS PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE NOS SEUS COMPORTAMENTOS. Neste sentido, tem por objetivo discutir os instrumentos midiáticos na construção da auto-imagem e da identidade do adolescente. Todo e qualquer produto ou programa veiculado pela mídia seja pela televisão, jornais, revistas ou rádio, são entendidos por instrumento midiático. Para tal realização foram selecionados programas do gênero da teledramaturgia (novela), a partir das novelas: *Malhação*, *Rebeldes* e *Dance Dance Dance*, veiculados por três diferentes emissoras e produzidos por dois países distintos, em seguida realizou-se a análise fonográfica, na qual observou-se o comportamento do jovem que é veiculado pela televisão, assim como o vestuário e linguagem dos personagens, e suas atitudes frente às problemáticas cotidianas. As tramas retratam temáticas discutidas pelo público adolescente, acontecimentos que abrangem a escola, a família e as paqueras, assim estes instrumentos midiáticos aproximam-se da vida real, envolvendo o jovem telespectador na trama. Observaram-se também os diferentes grupos sociais que são explorados por esses programas, tais como os populares, os ditos CDFs, os punks, e também os de tendências hippies, que subdividem os personagens em grupos específicos e suas relações interpessoais. Realizou-se então um paralelo das informações coletadas na análise fonográfica com o comportamento dos jovens, as semelhanças e diferenças entre o adolescente real (pesquisa de campo com adolescentes da rede de ensino) e o personagem da ficção, possibilitando a compreensão de determinados comportamentos dos adolescentes no seu cotidiano, e também a maneira pela qual se formam os padrões sociais, como se tornam regras impostas à sociedade. Esta análise apontou para o que estes programas veiculados pela televisão brasileira podem produzir no imaginário dos adolescentes como padrões sociais a serem seguidos.

Palavras-chave: Comportamento adolescente, Instrumentos midiáticos, Educação.

ATECNOLOGIA, A COMUNICAÇÃO E A INFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES GLOBAIS

Hélen Cristina de Oliveira Silva
Maria Andrade Silva e Sousa Brito
Rosania Neves
alehe@bol.com.br
Ioná Vieira Guimarães Venturi
UNIPAC/IFM

A sociedade contemporânea é marcada pela evolução no meio técnico – científicas a diversidade e a técnica são aspectos essenciais para a organização e constituição da sociedade. A tecnologia está presente em nosso cotidiano, interferindo no nosso modo de pensar, agir e sentir, modificando assim o meio em que vivemos. O computador é um meio de comunicação e informação que surgiu para auxiliar o homem a interagir-se na sociedade tecnológica. Para conviver neste mundo globalizado é importante que as crianças seja incluídas nos aspectos culturais, sociais, enfim globais. O processo ensino – aprendizagem utilizando o computador não surgiu como forma de substituição do professor, pelo contrário, o professor será o mediador e o articulador de todo esse processo de construção do conhecimento de seus alunos, cabe a ele conduzir de forma direcionada, com cautela e responsabilidade. No processo deste contexto, percebemos a importância da qualificação e a prática docente. A utilização correta dessa ferramenta possibilitará ao aluno o desenvolvimento da criatividade, da criticidade, despertando habilidades que o leva a descobrir novas formas de ver e compreender o mundo. A incorporação da tecnologia no processo educativo possibilitará a comunicação, a aquisição de se implementar um novo paradigma pedagógico. O computador constitui-se em um potencial para produzir novas e ricas situações de aprendizagem, pois é ele quem facilita a descrição, a reflexão e a construção de identidade. Os suportes tecnológicos no cotidiano escolar implicarão na relação aluno/professor, portanto é necessária uma postura em que ambos sejam sujeitos no processo.

Palavras-chaves: Tecnologia, Comunicação, Identidade.

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ana Cláudia de Oliveira Freitas
UNIPAC/IFM

A reflexão justifica-se pela necessidade de discussão sobre os valores sociais de ordem capitalista, individualista, acumulação de bens materiais e o uso indiscriminado dos recursos naturais. Atualmente o homem tem presenciado direta e indiretamente inúmeras catástrofes ambientais e sociais, causadas pelas práticas capitalistas. Os autores LUCCHI, BRANCO, MENDONÇA (2005) colocam que: “No mundo contemporâneo, nenhum elemento da natureza ficou imune à interferência das atividades humanas...”. Tais acontecimentos propiciam ao ser humano pensar na sua fragilidade, afinal somos uma espécie, precisamos de oxigênio, água, alimento e moradia para sobrevivermos. O planeta Terra pede por socorro. Neste contexto surge a Educação Ambiental que possui por objetivo formar cidadãos humanos, capacitados para cuidar do meio ambiente, de si e dispostos a construir novos valores sociais hoje, para garantir a sobrevivência das gerações futuras, são eles: coletividade, cooperação, solidariedade e cautela para usufruir dos recursos naturais. Sobre catástrofe social afirmamos que são caracterizados por vários fatores, entre eles preconceito e desigualdade social. O primeiro ocorre porque o ser humano possui dificuldade em aceitar e conviver com o outro. O segundo é consequência do capitalismo. Observe que a violência gerada pelo preconceito e pela desigualdade social é notícia cotidiana em nossos meios de comunicação. Em 2007 a questão de inclusão e aceitação do outro foi um dos temas do Exame Nacional do Ensino (ENEM). A ONU (Organização das Nações Unidas) em 2002, divulgou que 40% dos habitantes da terra não tem serviço de saneamento básico. A revista Veja (2007) fez uma abordagem sobre o caso do garoto João Helio de seis anos que foi arrastado e morto por bandidos na cidade do Rio de Janeiro. É chegada a hora de refletir com uma visão holística sobre co-responsabilidade, equidade, alteridade, o ter e o ser, o usar e o cuidar.

Palavras-chave: Educação Ambiental – Valores Sociais – Sobrevivência humana

AUTISMO NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Patrícia C.G. F. Ferreira (UNIPAC)

patriciaferrari19@yahoo.com.br

Prof.^a Msc. Fernanda Bernardes de Assis (UNIPAC)

fbernardes78@yahoo.com.br

Este resumo tem o objetivo de apresentar algumas considerações sobre o autismo, baseadas na monografia que está em andamento. A abordagem e os estudos sobre o autismo, são um desafio para todos os profissionais envolvidos com essa questão. A síndrome possui sintomas tão intrigantes que fazem da doença um verdadeiro enigma. A princípio sabemos que o autismo é uma alteração cerebral que afeta a capacidade da pessoa se comunicar, estabelecer relacionamentos e responder apropriadamente ao ambiente. É uma doença rara, que manifesta-se antes dos três anos de idade, é mais comum em indivíduos do sexo masculino que em indivíduos do sexo feminino; e não necessariamente é acompanhado de retardo mental, pois existem casos de crianças que apresentam inteligência e fala intactas. Tivemos como objetivos desta pesquisa, investigar e elucidar as causas e os sintomas do autismo, como é feito o diagnóstico, qual é o tratamento aplicado e as propostas de intervenção pedagógica para com os portadores da síndrome. Para a realização deste trabalho foram utilizados estudos bibliográficos para uma melhor compreensão sobre o tema e um estudo de caso, realizado por meio de observações do cotidiano escolar de um autista e de entrevistas com seus educadores e pais. No primeiro capítulo abordamos as definições do autismo apresentadas por alguns autores, identificando as diferentes concepções sobre a doença, no segundo capítulo falamos sobre as formas de atuação dos pais e educadores com as crianças autistas e já no terceiro capítulo relatamos sobre a experiência de se conviver com uma criança portadora da Síndrome Autística. A pesquisa ainda não está concluída, apesar disso podemos afirmar, a partir das pesquisas de alguns autores, que atualmente, ainda há um desconhecimento do tema por parte da sociedade e da comunidade escolar, principalmente porque não é comum a presença de alunos autistas em escolas regulares.

PALAVRAS-CHAVE: AUTISMO – ESCOLA – SÍNDROME

SÓLIDOS GEOMÉTRICOS PORQUE E COMO ENSINAR?

Valéria Martins Santos
tiavalms@hotmail.com

RESUMO:

Estamos rodeados de formas geométricas. Lápis, caixas de cereais, nuvens e garrafas de água são exemplos de formas geométricas tridimensionais. No mundo real as formas podem ser bem complexas, como uma nuvem. Antes de estudar as formas mais complicadas, uma boa idéia é estudar algumas formas básicas. Nesta comunicação, vou expor uma maneira lúdica e agradável de ensinar o conteúdo sólido geométricos; para alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Este assunto é importante para o aluno compreender, representar e descrever o mundo em que vive. Este trabalho deve ser feito com a exploração de materiais manipuláveis e a observação de formas no meio ambiente. Uma ótima maneira de introduzir o tema é com uma história (O cilindro feio); para contar a história o professor usa como personagem os sólidos geométricos. Posteriormente peça aos alunos para trazerem de casa objetos que se assemelhe com os da história. Com esses objetos as crianças poderão fazer experiências para distinguir corpos que rolam e corpos que não rolam. Abrindo e desfazendo embalagens e caixas, o aluno planifica prismas, cones e cilindros, identificando as superfícies que os formam e classificando-os em triângulos, quadrados e círculos. O passo seguinte é listar a quantidade de figuras planas existentes nos sólidos analisados. Em seguida o professor apresenta ao aluno uma forma tridimensional planificada para o aluno relacionar aos sólidos observados. O educador deverá fazer questionamentos às crianças durante o desenrolar das atividades, para que percebam, juntando seis quadrados, podemos formar um cubo e que com dois círculos e um retângulo é possível formar um cone. Combinando assim figuras planas, obterá como resultado final um sólido geométrico e, também, que tendo um sólido geométrico, ao “abrirlo”, teremos novamente uma composição de figuras planas.

PALAVRAS-CHAVE: como, ensinar, sólidos geométricos.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES: FAMÍLIA E ESCOLA

Vânia Maria da Silva Chagas – UNIPAC/IFM
Mauricio dos Reis Brasão – UNIPAC/IFM

Este trabalho monográfico procura analisar como se dá a formação do leitor mediante os delineamentos diante da prática da leitura no seio da família e na escola subsidiada pela literatura, permitindo-nos considerar também a importância da Contação de histórias. No primeiro capítulo, nosso desafio foi pesquisar a história da literatura e de sua prática na família e na escola enquanto ferramentas para a formação de leitores, sejam elas um texto literário ou uma história contada mas que exerça uma grande influência no desenvolvimento dos indivíduos. No segundo capítulo, abordamos a importância e a necessidade da leitura em nossas vidas e como a família e a escola contribuem para o despertar do gosto pela leitura nos filhos e nos alunos, as suas responsabilidades enquanto pais e professores. Analisamos também a relação entre as diversas formas de desenvolver, valorizar, motivar e estimular a leitura formando assim o hábito da mesma. Ressaltamos a utilização da leitura como processo no ensino-aprendizagem, ampliando e diversificando a forma de interpretar a leitura mundo na formação dos sujeitos como um todo. Procuramos também avaliar as dificuldades em ter o contato com os livros e formar um leitor, torná-lo um autônomo da leitura. No terceiro capítulo, inacabado, objetivará uma análise de dados coletados em nossas pesquisas de campo através do roteiro de pesquisa. Considerando que se trata de um trabalho em andamento, pretendemos alcançar os objetivos propostos, o que nos permite enfatizar as vantagens da leitura, como e em que medida ela acontece em nosso meio, contribuindo assim para a sua inserção na prática docente e dentro da família.

Palavras-chave: Leitores, Família, Escola.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE NA ESCOLA

Wilma Dias Carneiro
UNIPAC/IFM
ninadiasudi@hotmail.com
João Carlos de Oliveira
UNIPAC/IFM
Oliveira jota@uol.com.br

Esta comunicação reporta-se ao estudo monográfico, que tem como objetivo analisar a importância da família e da comunidade frente à educação escolar de seus filhos. Com intenção de identificar novas formas de orientação para os docentes e responsáveis no atendimento educacional, a Escola necessita a cada dia de novos procedimentos pedagógicos-educacionais, atenção, compreensão e respeito para uma melhor e diferente processo ensino-aprendizagem. Um fator marcante na busca desta pesquisa foi de observar o comportamento dos estudantes de hoje nas escolas, ato que levou à alguns questionamentos sobre a ausência da família na educação. Acredita-se que o tema em estudo possui relevância social e científica, porque tanto a família quanto a escola estão com dificuldades em definir e cumprir o seu papel na qualidade da educação. O entendimento é que na infância que se constrói o alicerce na formação de uma vida, onde a falência da autoridade dos pais em casa, do corpo docente em sala de aula e com a inversão de valores, esses alicerces ou bases ficam comprometidos e certamente desmoronarão. Diante desta problemática em questão, envolvendo a família, a escola e o profissional em atuação, se faz necessário adquirir a sensibilidade e o conhecimento suficientes para superar a indisciplina, o estresse e os desafios da vida moderna. A pesquisa bibliográfica está fundamentada em alguns autores, CURY (2003), PIAGET (1958), DURKHEIM (1994), TIBA (2003), entre outros. Nas pesquisas percebeu-se que existem diversos fatores, tanto intra e extra-escolares, que dificultam a interação entre a escola, família e comunidade. Deve-se levar em conta na avaliação de uma criança o seu potencial individual, também a sua vida familiar. A escola precisa e deve estar aberta aos pais e à comunidade, no contexto da enorme diversidade cultural e econômica.

Palavras-chave: Família, Escola , Comunidade.